

----- A C T A N . º

30-----Aos 5 dias do mês de Dezembro de 2006, pelas 14h30m, nesta cidade e Auditório Municipal do Edifício dos Paços do Concelho, sito na Avenida 5 de Outubro, reuniu-se extraordinariamente a CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS, conforme Edital n.º 122 de 22/11/2006, sob a presidência do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Carlos Manuel Soares Miguel, estando presentes os Vereadores Srs.:-----

----- Dr. Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes.-----

----- Dra. Rita João de Maya Gomes Sammer.-----
-----Dr. Tomé da Costa Borges.-----

-----Carlos Manuel Antunes Bernardes.-----

----- Dr. Carlos Manuel Pires de Pina.-----

-----Dr. Sérgio Paulo Matias Galvão.-----

-----Dra. Ana Brígida Anacleto Meireles Clímaco Umbelino.-----

-----Vereador Joaquim Alberto Caetano Dinis.-----

-----A reunião foi secretariada pela Dra. Alexandra Sofia Carlos Mota Luís, Chefe de Divisão Administrativa, em substituição do Dr. Acácio Manuel Carvalhal Cunha, Director de Departamento Administrativo e Financeiro, que se encontrava ausente por motivo de férias, nos termos do Despacho n.º 18883, de 25 de Outubro de 2005.-----

-----Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações:----- **PLANO DE PORMENOR DE REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE TORRES VEDRAS – PROCESSO DE REVISÃO - PROPOSTA PRELIMINAR:**-----

-----O Sr. Presidente deu início à reunião informando que a equipa técnica da Divisão de Ordenamento do Território fez algumas simulações e perspectivas de diversos ângulos da UP9, UP10 e UP11, as quais podem vir a suscitar algumas dúvidas. Assim, sugeriu que a metodologia de trabalho fosse a mesma da reunião anterior, mas que as UP'S 9, 10 e 11 fossem discutidas conjuntamente, uma vez que se interligam, o que foi aceite por todos.-----

-----Apresentou algumas questões relacionadas com o número de pisos dos edificios propostos e questionou qual a justificação da equipa para a proposta apresentada.-----

-----O Arqtº Carlos Figueiredo explicou que o volume de 4 pisos dos edificios propostos justifica-se pela ideia de ter um edificio que se colasse ao existente e que o rematasse.-----

-----Do lado contrário a opção recaiu num volume que se

desenvolve em 2 pisos mais um recuado, por ser o mais adequado à tipologia envolvente. Não faz sentido que os edifícios que se prolongam para dentro do quarteirão e acompanham o percurso pedonal tenham uma volumetria superior a 2 pisos.-----

-----Apesar desta justificação, informou que não causa prejuízo, nem coloca em causa a organização do quarteirão, se a Câmara optar por retirar do lado de cima, a norte, o 4º piso.-----

-----Usou da palavra o Vereador Caetano Dinis para referir que não está muito preocupado com os 4 pisos, uma vez que os do sul encostam a uma empena de 4 pisos, e depois desce para o interior do quarteirão. Disse concordar com o proposto para a Rua de Carcavelos e admite ainda alguma construção, mas na sua opinião a cidade perde a oportunidade de criar, na Rua de S. Gonçalo de Lagos, um espaço público de lazer.-----

-----Disse ainda que a proposta é a criação de uma frente urbana, embora admitindo a construção a sul do quarteirão, considerando que a cidade está a perder a possibilidade de ter uma área que lhe dava beleza. Não existe um espaço público de relevo na zona consolidada, e esta zona podia ganhar esse espaço, pelo que nem sequer discute a proposta para o quarteirão 41.-----

-----Por sua vez o Vereador Dr. Luís Carlos Lopes afirmou que a postura do Vereador Caetano Dinis e da Associação de Defesa do Património coaduna-se mais com a sua visão para aquela zona.-----

-----Declarou comungar da opinião da Associação, pois naquele espaço hoje devoluto poderia ser criado um espaço interessante que permitisse ver o Castelo a partir do Parque Regional de Exposições. Disse ainda admitir a construção nas áreas laterais.-----

-----O Arqtº Carlos Figueiredo informou que na elaboração do Plano se partiu de uma realidade virtual que é a do plano em vigor. Na análise da proposta há que ter em conta que há um instrumento de gestão em vigor e que para estas manchas estabelece determinado tipo de ocupação. A opção, neste caso, foi tentar ajustar a ocupação deste território à actual realidade da cidade.-----

-----A Vereadora Dra. Rita Sammer referiu que de facto parte-se de um Plano que já existe, mas se o mesmo está a ser revisto, a sua revisão pode acontecer em qualquer um dos sentidos.-----

-----Recordou que aquando da revisão do Plano Director Municipal, a Câmara alterou espaços urbanos para espaços de equipamento. Considerou normal que ao rever-se um Plano se façam as opções que mais interessam ao município.-----

-----Declarou comungar da opinião expressa pelos Vereadores Caetano Dinis e Dr. Luís Carlos Lopes, e também da Associação de Defesa do Património, alterando apenas o bloco de esquina com a Rua de Santo António.-----

-----Na sua opinião se a ideia for criar um espaço de lazer por oposição a um parque regional que agora vai ser

um parque de estacionamento com uma central de camionagem, vale a pena ponderar a pertinência da existência de uma zona verde com uma dimensão mais aceitável, pese embora a tipologia do terreno, mas certamente também há-de existir soluções para transformar a zona num espaço verde e de lazer interessante. O declive é perfeitamente superável e por isso a sua proposta é no sentido de abolir os 2 blocos que fazem frente de rua e o isolado.-----Voltou a usar da palavra o Vereador Caetano Dinis para referir que havia expectativas no actual instrumento de gestão, mas a realidade daquela zona alterou-se completamente, uma vez que para poente há uma zona residencial, onde vivem milhares de pessoas.-----Referiu ainda que aquela zona era classificada como zona de enquadramento, eventualmente para o monumento do Castelo.-----

Considerou que esta é a solução menos dispendiosa para a Câmara, porque é entregue aos particulares e a Câmara ainda recebe alguma coisa decorrente das cedências. No caso da Câmara ter que adquirir e fazer uma zona de lazer, terá que fazer investimento. Na sua opinião esta é a diferença substancial entre fazer uma frente urbana que não tem custos para a autarquia, e construir uma área de lazer e de embelezamento o que pressupõe uma grande despesa para a Câmara.-----O Sr. Presidente interveio para referir que pela sua dimensão aquela área será sempre mais de prazer do que de lazer, pois sendo a cidade um todo, esta zona é uma ilha dentro da cidade que tem que ter ligações com o resto. Entende que a zona de lazer privilegiada para aquele local será sempre o Choupal, depois das intervenções Pólis.-----O Sr. Presidente, fazendo a súmula das intervenções proferidas, informou que o Partido Socialista revê-se na proposta da equipa com a nuance de no prédio de gaveto, junto à passagem pedonal prevista, não hajam 4 mas antes 3 pisos completos.-----Por outro lado o Vereador eleito pela Coligação Democrática Unitária, corroborado pelos Vereadores do Partido Social Democrata, entendem que não deverá haver frente de rua construída no que se refere à Rua de S. Gonçalo de Lagos.-----Foi assim aprovada, por maioria de 5 votos a favor dos Vereadores eleitos pelo Partido Socialista, e 4 votos contra dos Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata e Coligação Democrática Unitária a UP9 (Quarteirão 40 - Rua de S. Gonçalo de Lagos), conforme proposta apresentada pelo Partido Socialista.-----UP10 – Quarteirão 40 – Travessa de Santo António – Aprovada por maioria, com 5 votos a favor dos Vereadores eleitos pelo Partido Socialista e 4 votos contra dos Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata e Coligação Democrática Unitária.-----UP 11 – Quarteirão 41 – Aprovada por maioria, com 5 votos a favor dos Vereadores eleitos pelo Partido Socialista e 4 votos contra dos Vereadores eleitos pelo Partido Social Democrata e Coligação Democrática

Unitária.-----UP 12 –

Quarteirão 19 – O Sr. Presidente fez a apresentação da proposta da equipa para esta zona a qual se resume à redefinição da ocupação das parcelas, numa perspectiva de consolidação das frentes edificadas e de abertura do interior do quarteirão, valorizando as ruínas do Paço do Patim.-----A Vereadora Dr.^a Rita Sammer manifestou a sua opinião de que 3 pisos é demais, ainda que o terceiro seja recuado, uma vez que não se enquadra no conjunto.-----O Vereador Caetano Dinis manifestou-se indiferente quanto ao número de pisos propostos, porque sempre se pensou que a rua a Norte, que contorna o Sporting teria sempre menos um piso que a Sul.-----

O Vereador Dr. Luís Carlos Lopes manifestou algumas dúvidas relativamente à organização das vias, à volumetria e às duas passagens propostas para o largo do interior do quarteirão que não é de lazer.-----

-----O Sr. Presidente referiu que não tem dúvidas que deve haver um acesso para o interior, e que esse espaço possa ser ocupado, nomeadamente com estacionamento.-----Disse não acreditar muito nas zonas interiores ocupadas com praças, pois considera que são pontos de conflito e não de lazer ou de fruição pública.-----Disse ainda que tem dúvidas se o melhor acesso para o interior é o proposto ou se é sugerido pela ADDPCTV, por isso entende que esta questão tem que ser estudada pela equipa.-----Referiu ainda que o interior do quarteirão deve ter um acesso pedonal para o Largo de Santo António, embora não com um túnel como está previsto no actual Plano.-----Declarou que não concorda com outra abertura, mas para o efeito irá apresentar uma reclamação na altura própria pois confina com a sua propriedade.-----Mais declarou que também não concorda com a proposta da Associação de Defesa do Património que, argumentando falta de estacionamento propõe 3 lugares de estacionamento no logradouro da casa onde reside.-----Concluiu,

afirmando que, pessoalmente, entende que a equipa deve trabalhar a hipótese da entrada não a meio da rua, mas naquela esquina do enfiamento da Rua da Várzea.-----A Vereadora Dr.^a Rita Sammer sugeriu que a passagem pedonal fosse mais larga.-----Deliberado por unanimidade, incumbir a DOT de estudar uma entrada para o interior do quarteirão pela confluyente da Rua da Várzea.-----UP 13 –

Bairro Vila Leonor – O Sr. Presidente informou que se prevê a reabilitação urbana do beco, com problemas graves de segurança e salubridade públicas, garantindo a sua abertura ao espaço público envolvente.-----Chamou a atenção para o facto da equipa propor uma demolição, de modo a que o acesso de escadas que existe

ao Bairro Leonor se prolongue até ao fim da rua, abrindo, deste modo, um novo percurso e uma nova acessibilidade.-----Aprovada por unanimidade.-----UP 14 – Quarteirão 42 – Estacionamento - O Sr. Presidente deu nota que é proposta a abertura do interior do quarteirão por forma a garantir acesso viário à bolsa de estacionamento público e acesso pedonal entre a Rotunda da Rua Raimundo Porta e a Rua da Horta Nova.-----Uma vez que este quarteirão deve articular-se com o quarteirão do Sporting de Torres propôs que também este seja repensado, nomeadamente no que se refere à sua entrada.-----O Vereador Caetano Dinis disse desconhecer se os proprietários do edifício da quinta estão disponíveis para a recuperar e se tal não acontecer corre-se o risco de ter dois blocos novos nos extremos e no meio continuar a ter ruínas. Gostaria muito de ver a quinta recuperada, porque é a única zona com alguma essência rural.-----O Sr. Presidente deu nota que há cerca de 4 anos reuniu com o proprietário que pretendia recuperar a quinta, mas entretanto o senhor faleceu e não teve outros contactos, no entanto a reabilitação da Quinta foi sempre um objectivo do Plano.-----Frisou que existe ali um terreno municipal que poderá funcionar como estacionamento e Zona Lúdica, e embora esse terreno esteja encravado, virá a ter acesso com a construção de um edifício cujo projecto já foi aprovado pela Câmara.-----O Sr. Presidente propôs que a equipa técnica trabalhe esta proposta em função do que vier a ser definido para a UP 12, para que possam, numa próxima reunião, serem analisadas conjuntamente.-----Aprovada a proposta do Sr. Presidente ficando a Câmara a aguardar.-----UP 15 – Rua da Várzea - O Sr. Presidente deu nota de que a proposta consiste essencialmente na requalificação urbanística do espaço público e da colmatação das frentes urbanas.-----Deu ainda nota que a ADDPCTV não se opõe à proposta.-----O Vereador Caetano Dinis questionou por que razão ainda existe uma casa baixinha no fim da rua que já deveria ter sido demolida, tendo o Sr. Presidente informado que a casa tem um inquilino que não quer sair.-----Voltou a intervir o Vereador Caetano Dinis afirmando que o alojamento do inquilino deveria ser da responsabilidade do Sr. António Miranda Júnior e não da Câmara.-----Aprovado por unanimidade, a proposta apresentada.-----UP 16 – Quarteirão 29 – O Sr. Presidente informou que esta Unidade de Projecto, refere-se à Reconversão Urbanística do espaço de confluência entre as ruas dos Cavaleiros da Espora Dourada e Maria Barreto Bastos.-----Informou

que a equipa propõe a demolição da Casa do Barbeiro.-----O Vereador Caetano Dinis afirmou que não vê inconveniente que naquela zona se possa prever mais um piso.-----

O Arq.º Figueiredo informou que a admitir-se mais um piso, o mesmo deverá ser recuado, mantendo a fachada.-----

A p r o v a d a p o r
unanimidade.-----UP 17 –

Largo Justino Freire – Aprovada por unanimidade.-----UP 18 –

Quarteirão 30 – O Sr. Presidente informou que esta Unidade de Projecto define a ocupação da parcela da antiga Casa Hipólito numa perspectiva de abertura do interior do quarteirão e articulação com a malha urbana envolvente.-----Mais

informou que a proposta, para além de 2 acessos ao interior da Praça prevê também um acesso em túnel pela Rua Serpa Pinto e um acesso pedonal e acesso subterrâneo na lateral à Casa Hipólito, à Igreja de Santiago, desafogando-a.-----

Informou ainda que a posição da Associação de Defesa e Divulgação do Património Cultural de Torres Vedras é no sentido diametralmente oposto, pois prevê fazer o fecho da Rua Serpa Pinto, deixando o Largo tal como está enquanto ocupação urbana, requalificando-o mas mantendo-o desocupado de construções, nomeadamente da frente de rua no prolongamento da frente da Igreja de Santiago. A Associação também defende a reconstrução do edifício do palacete que rematava aquele Largo.-----

-----Manifestou a sua opinião de que naquele espaço deve existir uma praça, mas para isso tem que haver edificações. Declarou concordar com a proposta apresentada pela equipa técnica, a qual irá permitir uma melhor vivência na já baptizada “Praça da Indústria”, a qual, em seu entender serve os interesses do município e também do Centro Histórico. Referiu que a Praça terá uma dimensão i d ê n t i c a à d a P r a ç a M a c h a d o Santos.-----Usou da palavra o

Vereador Dr. Luís Carlos Lopes, começando por referir que tem algumas dúvidas quanto à dimensão da praça proposta, pois parece-lhe que ficará com uma dimensão inferior à Praça Machado Santos. Por outro lado a equipa técnica propõe edifícios com 2 pisos mais um recuado, sendo que na envolvente apenas existem edifícios com 2 pisos.-----Disse aceitar a

reconstrução do prédio do Comendador para além de considerar a proposta da Associação mais agradável que a da equipa técnica.-----Considerou

que o correcto seria construir um pouco mais do que é proposto pela Associação, mas permitindo a criação de uma praça pública maior que um pátio.-----Interveio o

Vereador Caetano Dinis disse que comparando a proposta agora apresentada pela equipa técnica,

com aquilo que a Câmara já aprovou, esta última é um mal menor. Considerou que esta era uma boa oportunidade para recuperar o adro da Igreja de Santiago que em tempos foi destruído para dar lugar à fábrica da Casa Hipólito.-----Concordou com o fecho da frente urbana da Rua Serpa Pinto, bem como com a volumetria proposta para essa rua e a reconstrução da Casa do Comendador, fazendo algum abrigo à Praça a Norte.-----

-----Também a Vereadora Dr.^a Rita Sammer se pronunciou concordando com o remate da Rua Serpa Pinto, bem como alguma construção de modo a tornar a Praça mais abrigada. O que entende que não fica bem é a perspectiva da existência de um largo novo com um acesso tão sinuoso junto à Travessa de Santiago, devendo prever-se uma entrada na Rua Aleixo Ferreira.-----O Arq.º Carlos Figueiredo referiu que foram efectuados vários estudos, os quais não resultaram pois tem que ser criado um espaço com frentes urbanas e a Igreja não tem uma relação directa com a praça.-----

-----Usou novamente da palavra o Vereador Caetano Dinis declarando que na sua opinião, a igreja devia ficar liberta e entre as duas praças, e se o lado Norte da Igreja é muito descaracterizado, basta recuar no tempo e reconstruir o adro que se situava exactamente a Norte.-----O Sr. Presidente informou que há cerca de dois ou três anos procurou negociar estes terrenos, através de permutas com terrenos municipais, o que não foi aceite pelos proprietários, mas o que é certo que se as negociações se tivessem concretizado teria apresentado à Câmara uma proposta idêntica à da equipa técnica. Daí que se reveja na proposta pois entende que serve os interesses do Centro Histórico.-----

Mais informou que as negociações terminaram há cerca de um ano e entretanto os proprietários inutilizaram o projecto que tinham mas contactaram outro gabinete no sentido de ser elaborada nova proposta, o que significa que os proprietários têm interesse em construir.-----O Sr. Presidente fazendo a súmula de todas as intervenções referiu que neste momento há 3 propostas a saber:-----

Proposta da equipa técnica.-----Proposta do Vereador Caetano Dinis que subscreve a proposta da ADDPCTV.-----Proposta do PSD que prevê cortar o triângulo de acompanhamento da Igreja, de modo a tornar mais convidativo o acesso à praça.-----Assim propôs que a equipa volte a analisar esta unidade operativa tendo em conta a possibilidade da

existência do triângulo ou não, excluindo-se a posição do Vereador Caetano e da ADDPCTV.-----

-----O Vereador Caetano Dinis votou contra a proposta do Presidente, pelo que a mesma foi aprovada por maioria de 8 votos a favor e 1 contra.-----

-----UP 19 – Envolvente à Igreja de São

Pedro – O Sr. Presidente informou que esta Unidade de Projecto contempla a requalificação urbanística da envolvente urbana à Igreja de São Pedro.-----

O vereador Caetano Dinis questionou por que razão esta unidade não se estende até ao Chafariz dos Canos, pois, na sua opinião, o quarteirão que vai desde o Largo Infante D. Henrique até à Travessa de São Pedro merecia ser requalificado.-----

O Arq.º Carlos Figueiredo esclareceu que esta unidade respeita o limite do Plano, mas do ponto de vista técnico parece-lhe legítimo que o limite se estenda até à Corredoura.-----

Informou que a proposta técnica resulta das alterações de tráfego que se pretendem fazer na zona.-----

-----O Sr. Presidente disse subscrever a proposta/sugestão da Associação no sentido da requalificação do Largo do Chafariz dos Canos e, nessa sequência já foram feitas diligências junto do IPPAR, no que concerne à conservação do monumento, bem como foi incumbido o Gabinete de Projectos da Câmara no sentido de ser estudada uma intervenção urbana que melhore aquele espaço.-----

----- A p r o v a d a p o r unanimidade.-----

Tendo sido concluída a análise de todas as Unidades de Projecto, o Sr. Presidente informou que ainda está por analisar a Proposta de Regulamento, que está em fase final de elaboração, o estudo de tráfego que aguarda apreciação por parte do Instituto Superior Técnico, e ainda algumas propostas de revitalização do Centro Histórico.-----

Assim, propôs que numa próxima reunião a realizar dia 16/01/2007, pelas 14h 30m, a Câmara continue a análise deste Plano, concretamente as propostas de revitalização do Centro Histórico.-----

Informou ainda que é sua intenção remeter a proposta de Regulamento às Associações que constituem a Comissão de Acompanhamento, a fim de que estas se pronunciem a tempo de a Câmara ter presente as suas posições no dia em que também se pronunciar sobre o Regulamento.-----

Todos os membros do Executivo se pronunciaram favoravelmente quanto à metodologia de trabalho proposta pelo Sr. Presidente considerando-se desde logo todos convocados para a reunião pública a realizar no próximo dia 16/01/2007, pelas 14h 30m no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.-----

APROVAÇÃO EM MINUTA DAS DELIBERAÇÕES INTEGRANTES DESTA ACTA A FIM DE PRODUZIREM EFEITOS IMEDIATOS:-----

Todas as deliberações integrantes da presente acta foram aprovadas em minuta.-----

ENCERRAMENTO:-----

-----Às 17h 15m e como não houvesse mais nada a tratar foi encerrada a reunião da qual para constar se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Presidente da Câmara e pela Chefe de Divisão Administrativa, Dra. Alexandra Sofia Carlos Mota Luís, ao abrigo do Despacho n.º 18883, de 25 de Outubro de 2005.-----
